

23/5/1984

Cortadores de cana fazem piquete em Jaú

Enquanto era realizada em Jaú uma reunião entre trabalhadores do setor canavieiro e representantes das quatro usinas da região, cerca de 200 bóias-frias da Central Paulista de Açúcar e Alcool fizeram um piquete impedindo a passagem dos caminhões de transporte de cana. Os trabalhadores protestavam porque na reunião não foi discutida a questão salarial, que foi transferida para hoje na delegacia regional do Ministério do Trabalho. Eles reivindicam a aplicação do acordo de Guariba, que estabelece o pagamento de Cr\$ 1.740,00 por tonelada de cana de 18 meses e de Cr\$ 1.660,00 por tonelada para as canas de outras idades. Os bóias-frias prometem ficar parados até que seja resolvida a questão salarial.

Após denunciar que o acordo de Guariba não está sendo respeitado pelas usinas e fornecedores de cana da região, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertãozinho decidiu ontem iniciar a convocação da categoria — cerca de 20 mil — para uma nova greve, a ser decidida a partir de sábado.

De acordo com Luís Carlos Garcia, diretor do Sindicato, as usinas São Geraldo e Santo Antônio não estão atendendo as reivindicações aprovadas no acordo, mas não chegou a especificá-las. Os usineiros, no entanto, garantem que a mudança do sistema de sete para cinco ruas, na colheita de cana, já está vigorando na região e que o compromisso dos empresários é cumprir integralmente o acordo.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Urupês, Adair Garcia Fernandes, disse que as empresas da região já estão pagando de acordo com o combinado, "mas podem suspender o pagamento a qualquer instante". Além disso, ele questiona o desconto feito aos apanhadores de laranja e que o acordo não esclarece se, no caso de um trabalhador demitir-se ou ser demitido, ele receberá ou não o que foi descontado.

(Página 16)